

APROPRIAÇÕES DA POÉTICA HORACIANA NA DEFINIÇÃO DO GÊNERO TRÁGICO NA *ARTE POÉTICA* DE CÂNDIDO LUSITANO

Marcelo Victor Carregosa Meira¹, Verônica Oliveira Araújo², Halysson F. Dias Santos³

RESUMO

No presente trabalho apresentamos resultados parciais de pesquisa sobre a recepção às autoridades latinas na preceptiva portuguesa do século XVIII. O trabalho se atém à apropriação de doutrinas poéticas horacianas fundamentadas na *Epistola ad Pisones* na definição do gênero trágico. Este estudo examina as apropriações da poética horaciana na definição do gênero trágico na *Arte Poética ou Regras da Verdadeira Poesia*, de Francisco José Freire (Cândido Lusitano). Investiga-se de que modo a poética de Horácio foi apropriada e aplicada à definição do gênero trágico nesta preceptiva, identifica-se quais preceitos horacianos são referenciados e analisa-se como Cândido Lusitano os reinterpreta ou adapta em relação à formulação original de Horácio. Ademais, explora-se a influência dessas apropriações horacianas nas determinações formais da tragédia na tradição preceptivas lusa.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Poética, Cândido Lusitano, Horácio, Tragédia.

APPROPRIATIONS OF HORATIAN POETICS IN THE DEFINITION OF THE TRAGIC GENRE IN CANDIDO LUSITANO'S ART OF POETRY

ABSTRACT

In this work, we present partial results of research on the reception of Latin authorities in 18th-century Portuguese precepts. The work focuses on the appropriation of Horatian poetic doctrines based on the the *Epistula ad Pisones* in the definition of the tragic genre. This study examines the appropriations of Horatian poetics in defining the tragic genre within *Arte Poética ou Regras da Verdadeira Poesia*, from Francisco José Freire (Cândido Lusitano). It investigates how Horace's poetics were adopted and applied to the definition of tragedy in these preceptive texts, identifies which of his precepts are cited, and analyses how Cândido Lusitano reinterpret or adapt them in relation to Horace's original formulation. Furthermore, it explores the influence of these Horatian appropriations on the formal characteristics attributed to tragedy in the Lusitanian preceptive tradition.

KEYWORDS: Cândido Lusitano, Horace, Poetic Art, Tragedy.

INTRODUÇÃO

¹ Discente do curso de Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista. E-mail: marcelovcmeira@gmail.com

² Discente do curso de Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista. E-mail: 202210373@uesb.edu.br

³ Professor de Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira e Teoria Literária na Área de Teoria e Literatura do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e do Mestrado Profissionalizante em Letras (PROFLETRAS) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista. Orientador do projeto de pesquisa "A recepção de autoridades latinas na preceptiva poética portuguesa dos séculos XVII e XVIII", que deu origem a este trabalho. E-mail: halysson.dias@uesb.edu.br

Quintus Horatius Flaccus, nascido em 65 a.C., em Venúcia, foi filho de um escravo liberto que lhe proporcionou uma formação de alto nível em Roma e depois em Atenas. Após participar do exército de Bruto e enfrentar dificuldades financeiras com a derrota em Filipos, Horácio se empregou como *scriba quaestorius* e manteve a sua produção poética como meio de subsistência. Sua carreira se consolidou, porém, ao integrar o círculo artístico de Mecenas, que lhe garantiu prestígio, estabilidade e contato com figuras influentes, como o imperador Augusto (Bobes, 1995; Cardoso, 2011; Fernandes, 2012; Grimal, 2008).

Dentre os seus escritos, destaca-se principalmente a *Epistula ad Pisones*, também conhecida como *Ars Poetica*, poema epistolar endereçado à família dos Pisões. Interpreta-se a epístola como um esforço alinhado à política cultural de Augusto, que buscava revigorar formas tradicionais de expressão artística, inclusive o teatro. Assim, a obra se apresenta como um conjunto de conselhos, voltados ao refinamento da produção poética (Bobes, 1995; Cardoso, 2011; Fernandes, 2012; Grimal, 2008).

É possível, considerando a autoridade doutrinária de Horácio, propor um estudo sobre as apropriações da poética horaciana na definição do gênero trágico nas preceptivas portuguesas da segunda metade do século XVIII. A partir de sua *Ars Poetica*, os preceitos horacianos foram retomados e, muitas vezes, reinterpretados por letrados portugueses com o intuito de estabelecer normas e parâmetros para a composição trágica.

Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa sobre a recepção de autoridades latinas na preceptiva poética portuguesa do século XVIII. Seu foco principal é discutir a recepção de doutrinas horacianas sobre a tragédia na *Arte poética* de Francisco José Freire (1759).

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é desenvolvido a partir de cópia fac-símile da segunda edição da *Arte Poética ou Epístola aos Pisões, de Horácio, e a Arte poética, ou, Regras da verdadeira poesia em geral, e de todas as suas especies principaes, tratadas com juizo critico de Francisco José Freire*, publicada em 1759. Como método será utilizado o cotejo, isto é, a comparação entre as doutrinas sobre a tragédia presentes na *Epistula ad Pisones*, a *Ars poetica*, de Horácio e os preceitos de Cândido Lusitano concernentes a esse gênero poético antigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Francisco José Freire, em sua *Arte Poética*, ao discutir a origem e o desenvolvimento do gênero trágico, recorre reiteradamente à autoridade de Horácio. Segundo ele, a opinião mais provável, sustentada pelos melhores autores, incluindo Horácio, é que a tragédia e a comédia tiveram início nas solenidades divinas, particularmente nos hinos anuais cantados em Atenas em louvor ao deus Baco (Freire, 1759).

O autor também apresenta outra versão para a origem do termo “tragédia”, atribuída por alguns à palavra grega *tryga* (fezes do vinho). Tal explicação remete ao costume dos rústicos de untarem o rosto com essas borras e cantarem e dançarem em torno da vítima. Diomedes, no mesmo lugar citado, confirma essa ideia com versos de Horácio: “Diz-se que Téspis descobriu o gênero desconhecido da Camena trágica e transportou, em carros, as suas peças que os actores cantavam e representavam de caras besuntadas com o mosto da uva” (Horácio, 2012).

Ao abordar o aperfeiçoamento da tragédia, Freire (1759) destaca que, assim como devemos a Sófocles a organização do teatro tal como ainda se conserva, também lhe devemos a perfeição da locução trágica, embora a invenção da tragédia seja atribuída a Ésquilo. Freire (1759) também afirma que Ésquilo introduziu os temas grandiosos e sérios, narrados em estilo elevado e sublime, e retoma como embasamento Horácio na *Arte Poética*: “Depois veio Ésquilo, o inventor da máscara e da solene veste da tragédia, que instalou o palco sobre postes pouco elevados, ensinando a falar com grande eloquência e a sobressair sobre o coturno” (Horácio, 2012).

CONCLUSÕES

Francisco José Freire utiliza Horácio como fonte histórica para a origem e etimologia da tragédia e como autoridade normativa, cujos preceitos poéticos orientam a concepção elevada e moralizante do gênero trágico. Ao transpor para sua *Arte Poética* passagens da *Arte Poética horaciana*, Freire reafirma a importância dos modelos antigos como guias para a produção poética. Desse modo, Horácio se torna, no tratado de Freire, um fundamento legitimador.

Ao integrar as lições de Horácio em sua argumentação, Francisco José Freire faz do poeta latino em um alicerce para sua definição de tragédia. Nesse sentido, Horácio surge como uma autoridade doutrinária capaz de orientar a prática poética.

Ao discutir as interações entre as doutrinas poéticas horácianas e sua recepção setecentista lusa, o presente estudo busca contribuir para uma melhor compreensão da constituição do discurso normativo sobre o trágico na cultura letrada portuguesa do século XVIII.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOBES, Carmen et al. *Historia de la teoría literaria I: La Antigüedad Grecolatina*. Madrid: Editorial Gredos, 1995.
2. CARDOSO, Zelia de Almeida. *A literatura latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
1. FERNANDES, R. M. Rosado. Introdução. In: HORÁCIO. *Arte poética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.
2. FREIRE, Francisco José. *Arte Poética ou Regras da Verdadeira Poesia em geral, e de todas as suas especies principaes, tratadas com juizo critico*. Volume 2. [S.l.]: [s.n.], 1759.
3. GRIMAL, Pierre. *O século de Augusto*. Lisboa: Edições 70, 2008.
4. HORÁCIO. *Arte poética*. Introdução, tradução e comentário de R. M. Rosado Fernandes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.